

_____. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

SANCHO, Juana Maria. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: _____; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-42.

SCHNEIDER, Fernanda. Otimização do espaço escolar por meio do modelo de ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando Mello (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 60-68.

VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando Mello (Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 15-18.

VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FILHO, Luciano Mendes de Faria et al (org). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 497-515.

LEITURA/LITERATURA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: Um olhar sobre o letramento e as práticas sociais

Elisângela Santana

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia e Professora Adjunta na UNEB,
Elis_312000@yahoo.com.br

Jussara Keila Nascimento de Souza

Especialista em Psicopedagogia e em Educação e Ética, pós-graduada em Metodologia de Ensino e mestranda
em Extensão Rural da UNIVASF, Professora da Rede Municipal em Petrolândia-PE, ju_keylla@hotmail.com

Silvane Santos Souza

Mestre em Critica Cultural pela UNEB – Campus II - Alagoinhas, licenciado em Pedagogia pela Universidade
Vale do Acaraú e em Ciências biológicas, silvanerio@yahoo.com.br

RESUMO

O referido trabalho apresenta uma proposta, fruto de uma reflexão sobre a Educação para uma escola da cidade de Petrolândia PE. A partir de uma revisão bibliográfica, e trabalho de campo foi possível perceber como se encontra as reflexões, pensamentos e atividades da temática abordada. Esse trabalho se torna relevante por entender que a educação tecnológica se faz necessária à formação escolar dos sujeitos.

Palavras-chave: Reflexão. Formação escolar. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This paper presents a proposal, result of a reflection about the education, to a school in the city of Petrolândia, state of Pernambuco. Through a bibliographical review and a field research, it was possible to understand the current situation of the reflections, thoughts and activities of the referred theme. This research is relevant because it comprehends technological education as an important tool for the education of students.

Key words: Reflection. School formation. Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia é um recurso presente no dia a dia do indivíduo e, a cada momento, está evoluindo de forma rápida, trazendo vários benefícios para a vida e, por sua vez, para a escola, que precisa estar informada e assimilar essa evolução tecnológica. A escola tem como uma de suas atribui-

ções auxiliar seus estudantes para que estes desenvolvam competências e habilidades, fazendo com que se sintam preparados para o uso dos dispositivos digitais (Exemplos: Disco rígido, disquete, CD, DVD, cartão de memória, pen drive, Memória RAM), os quais podem contribuir na construção do seu próprio conhecimento.

Os benefícios que os dispositivos digitais propiciam ao fazer pedagógico são inúmeros e agregam variadas estratégias ao trabalho docente, podendo em alguns momentos ampliar a noção dos conteúdos abordados nos livros didáticos, a partir da navegação em um site e das atividades que despertam no estudante uma aprendizagem significativa. Vale salientar que os dispositivos digitais devem ser vistos como elementos que, pedagogicamente, transformam muitas realidades e rotinas em espaços educativos. No entanto, é importante lembrar que o professor não perde a sua função na vida do aluno se souber, é claro, ser um bom mediador do conhecimento.

Isso pode ser observado em nossa vida secular por meio dos benefícios que o computador promove. E a escola não é diferente, pois o ensino torna-se mais atrativo e interessante para os alunos quando são utilizadas ferramentas tecnológicas a favor da aprendizagem, como o caso do uso da TV, do DVD, do computador e da conexão com a internet, vinculada aos sites de busca e ao hipertexto, o qual possibilita construir uma rede de conhecimentos, gerando uma aprendizagem significativa e produtiva na sua vida. Mas é preciso que os professores fiquem atentos para essas mudanças, procurando aprimorar seus conhecimentos para fazer um uso significativo dessa ferramenta. Vivemos numa realidade em que a tecnologia está ocupando um espaço maior em nossas vidas de maneira acelerada a ponto de, certa forma, nos tornarmos dependentes dela.

O aprimoramento profissional do professor é de suma importância para o desempenho do ato de educar. É necessário que o professor enquanto profissional esteja sempre se atualizando frente às informações e mudanças científico-tecnológicas, para que, dessa forma, possa atender com qualidade os alunos.

Hoje não basta apenas ler e escrever, é necessário que o indivíduo, aqui representado na figura do professor, esteja imbuído dos conhecimentos tecnológicos. Um professor que não acompanha o desenvolvimento tecnológico, de fato, poderá sentir dificuldade para trabalhar com as competências essenciais que formam os cidadãos, além de deixá-los também sem condições de acompanhar tais avanços. Os dispositivos tecnológicos não devem ser utilizados apenas

para otimização do trabalho, mas necessariamente estando à disposição da escola com grande incumbência de utilizá-los em prol da melhoria da sociedade, além de ensinar com competência sobre a utilização benéfica dos mesmos.

A sociedade organiza-se e reorganiza-se, adequando-se sempre a sua natural evolução. Foi assim que aconteceu com a escrita que teve um papel de fundamental importância na construção da sociedade letrada. Na sociedade no século XXI, a tecnologia passa a assumir um papel fundamental, com importância principalmente no que se refere à velocidade com que ela responde às necessidades de comunicação, informação, transporte, e descobertas científicas. No entanto, o professor precisa saber fazer uso das ferramentas tecnológicas, explicitando suas finalidades no que se refere à melhoria da qualidade de vida dos educandos e ao uso devidamente correto das TICs. Caso não seja capaz de mediar esses conhecimentos, tais ferramentas podem servir apenas para maximizar o índice do fracasso escolar, pois teremos um elevado número de alunos abandonando a escola para se entreterem nos jogos e brincadeiras oferecidos pelas máquinas.

O papel do professor, portanto, é dar um sentido ao uso da tecnologia e produzir conhecimento com base em várias possibilidades. O computador trouxe novas situações de aprendizagem que o professor deve gerenciar. O que a sociedade espera hoje é uma escola capaz de formar cidadãos para um mundo globalizado, mais complexo, mais veloz e mais competitivo. Para que uma escola possa formar homem e mulher de bem, ela terá que estar munida de uma boa infraestrutura e de profissionais comprometidos com a aprendizagem significativa. Uma das formas de a escola superar suas dificuldades e contribuir satisfatoriamente como agente transformador está na ação dos seus professores, na busca pelos conhecimentos e no sentido de produzir uma educação de qualidade.

O conceito da educação tecnológica do professor não pode ser como qualquer outro, fechado e acabado, pois no mundo tudo está em constante transformação e é preciso adaptar-se ao espaço globalizado em que estamos inseridos. Ao trabalhar com os princípios da tecnologia educacional, o professor estará criando condições para que o aluno, em contato crítico com as tecnologias na escola, consiga tirar proveito das tecnologias da sociedade sem ser por elas dominado. Enfim, a tecnologia é um recurso valioso em nossas vidas.

2 OS DIVERSOS SUPORTES DA VEICULAÇÃO DE ENSINO: a era tecnológica

A humanidade, ao longo dos anos, vem passando por várias transformações, reinventando-se, criando e se aperfeiçoando em todas as áreas do conhecimento. É inegável a capacidade de mudança e adaptação que nós seres humanos temos de nos surpreendermos diante de todas as formas tecnológicas criadas pelo homem em nome do progresso, pois o que vemos atualmente são as novas tecnologias nos invadindo de todas as maneiras possíveis, onde o antigo foi aperfeiçoado e hoje está dando lugar ao novo mundo das tecnologias.

Pelo que sabemos da história, desde a invenção da roda 4.000 a.c, do fogo 800.000 anos a.c pelo HOMO ERECTUS, ferramentas de pedra 100.000 anos a.c, arco e funda 9 milênios a.c, cobre 8.000 a.c, agricultura 8.000 a.c, da escrita 3.500 a.c, bronze 3.300 a.c, ferro 1.500 a.c e tantas outras descobertas que foram, estão sendo e as que ainda estão por vir, serão extremamente importantes, cabendo a nós analisarmos como deveremos ou não utilizá-las. Mesmos quando não são vistas como artifício novo em nosso meio como: talheres, copos e todas as formas de intervenção humana, a tecnologia nos auxilia e nos proporciona muitas satisfações.

Se considerada que a tecnologia não é somente necessária, mas que representa uma parte do desenvolvimento natural do homem, a questão que se apresenta aos revolucionários é saber como evitar os desvios míticos da tecnologia. As técnicas de “relações humanas” não constituem resposta porque, em última análise, não são mais que outra maneira de domesticar e de alienar os homens para que produzam em maior proporção. (SILVA, 1980, p.93).

Diante desta perspectiva de transformação tecnológica, podemos perceber que esse processo de ascensão das TIC de forma geral vem, a cada momento, nos deixando admirados com a capacidade que o ser humano tem de criar, tanto no que diz respeito a meios de desenvolvimento humano como na sua própria decadência. Estamos em um período em que quase tudo é movido a procedimentos tecnológicos como: na agricultura, construção, engenharia, saúde, educação e tantas outras áreas onde a informatização se faz presente cada vez mais forte.

Neste contexto de evolução das TIC, ressaltamos a criação de centros de estudos em diversas áreas, como: Criação da Associação Brasileira de Educação (ABE) em 1924, Instauração do Prêmio Einstein por causa de sua visita ao Brasil em 1925, criação do Instituto Nacional de Pesos e Padrões em 1930, criação do Conselho Nacional de Pesquisas (Cnpq) em 1951, diversas universidades, Softwares, sites, Portais educacionais, informática nas escolas.

Segundo informações trazidas no artigo *Cibercultura, ciberespaço e educação: o blog como interface difusora da cultura de paz no sertão pernambucano*, de Elmara Souza e Luana Santos (2012, p. 65-75), a primeira fase da informática na educação foi no final dos anos 80, a segunda em meados dos anos 90, na terceira não havia interatividade, mas houve o avanço da NET 1.0 no início do ano 2.000 e a quarta fase a partir de 2.004/ 2.005 com a Web 2.0 interativa. Existem políticas públicas voltadas para as tecnologias na educação como o Programa nacional de tecnologia educacional (PROINFO) gratuito, Mídias na educação (curso de especialização), Universidade Aberta do Brasil (UAB). Mas do que serve a tecnologia se a metodologia for a mesma?

Erros são cometidos? Sim. Nesse processo nem tudo acontece da maneira que desejamos, só precisamos ter o cuidado para não nos tornarmos humanos robotizados pela sociedade moderna. Assim como em outras áreas de informatização, na educação não foi difícil perceber que as transformações são claras. Atualmente, temos diversos sites destinados à pesquisa, como é o caso do site Wikipédia, sites de relacionamento, e o assunto do momento neste meio é o twitter e a tecnologia 3D. Nós educadores precisamos estar preparados para esses novos desafios do fazer pedagógico tecnológico.

O desafio, então, se desencadeia em duas vertentes que, apesar de distintas, se entrelaçam no desenrolar do processo. Não caberia, portanto, uma reflexão simplificadora a respeito dessa realidade. É preciso entender de informática, mas é preciso também, pensar em habilidades necessárias à prática pedagógica docente, como criatividade, segurança, desprendimento, reflexão e tantas outras qualidades necessárias ao desenvolvimento do trabalho do professor. (SOARES, 2010, p. 43).

Com base nestas palavras de Soares (2010), entendemos que não é possível simplesmente ter o computador na escola, nem que o uso de tecnologias se resuma simplesmente a esta máquina. Necessitamos nos sensibilizar enquanto educadores, prepará-los para o enfrentamento das situações problemas, bem como inseri-los no mundo da intermedialidade, para que estas novas formas pedagógicas não desconsiderem o humano. Os dois precisam estar em harmonia educacional. O medo do novo por parte de alguns educadores ainda existe, mas aos poucos, se conseguem grandes mudanças.

Portanto, chegamos ao século XXI, compreendendo que a intervenção humana sempre tem resultado positivo ou negativo e que as grandes e desafiadoras evoluções tecnológicas devem ser utilizadas realmente em favor de todos nós, não para alienar ou ser objeto de destruição e massacre, mas sim para edificar, cabendo também aos educadores estarem atentos aos acontecimentos e tratá-los com imparcialidade dentro da sala de aula.

3 LEITURA, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE LEITORES NA ERA DO CONHECIMENTO

O que aconteceria conosco se a rede mundial de internet ficasse sem funcionar durante uma semana? Em que aspectos afetaria nossas vidas? É possível realizar uma proposta educativa atualmente distanciada das tecnologias da informação e da comunicação? Por quê?

A escola precisa refletir sobre as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e sua relação com as práticas educativas e com o desenvolvimento da autonomia do sujeito, explorar novas possibilidades de leitura e escrita, utilizando as TIC, problematizando o uso dessas tecnologias possíveis hoje nos espaços educativos e promovendo ludicidade didático-metodológica.

O que há de bom e o que há de ruim nas tecnologias da informação? Como compreender a ludicidade no desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos? O brincar do mundo moderno ‘virtual’ seria o mesmo brincar do nosso mundo real?

No olhar de André Lemos em seus livros *Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea Cibercultura* (2002) e *Olhares sobre a Cibercultura* (2003), ele aborda conceitos direcionados às relações culturais e sociais que se inter-relacionam. Para Lemos (2002/2003), a Cibercultura é uma manipulação digital da sociedade de consumo, representada desde os jogos eletrônicos ao cibersexo, destacando a Cibercultura, sua influência nos períodos da modernidade e pós-modernidade e como as tecnologias da informação e da comunicação interferem no nosso dia-a-dia.

O mundo virtual está cada vez mais adentrando em nosso universo, presente até mesmo nas escolas de educação infantil. Os jogos digitais estão presentes em distintos espaços: nas mídias, nas casas e nas instituições escolares. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social, onde as tecnologias intermediárias, se adequadamente trabalhadas, contribuem com a perspectiva do desenvolvimento de letramento nas salas de aulas, destacando o processo de homogeneização proposto pela mídia e pela sociedade, no que se refere à construção da identidade, tanto do educando como do próprio professor. “O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas.” (LÉVY, 1999, p.157)

A toda esta mudança que as funções cognitivas nos dão é o que nos leva a construção de uma aprendizagem, a começar belas bases que constituem a formação do sujeito em um leitor crítico

que também é letrado. Tfouni (2010, p. 23) relaciona, assim, letramento com o desenvolvimento das sociedades que veem o crescimento social como progresso:

Em termos sociais mais amplos, o letramento é apontado como sendo produto do desenvolvimento do comércio, da diversificação dos meios de produção e da complexidade crescente da agricultura. Ao mesmo tempo, dentro de uma visão dialética, torna-se uma causa de transformações históricas profundas, como o aparecimento da máquina a vapor, da imprensa, do telescópio, e da sociedade industrial como um todo.

Entendemos como sujeito um indivíduo ativo, capaz de transformar esta realidade na qual interage e de transformar a si mesmo, construindo seus conceitos: a assimilação e a acomodação que geram o equilíbrio, ou seja é um sujeito letrado dentro do contexto social. Kleiman (2008, p. 18) nos diz que, “[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

O conhecer estaria relacionado à ação sobre o sujeito. Visto que a cada instante, passa por processos que podem modificar e transformar o objeto do conhecimento. Compreendendo este processo de transformação, é possível promover dentro do contexto do ciberespaço uma aprendizagem significativa. O conhecimento é o resultado de um processo de construção, ou seja, apropriação progressiva do objeto (suas características) pelo sujeito que se propõe e se sente desafiado a superar os obstáculos que a aquisição da leitura lhes impõe. Soares (2004, p. 106) afirma que:

[...] na vida cotidiana, eventos e práticas de letramento surgem em circunstâncias da vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea; na escola, eventos e práticas de letramento são planejados e instituídos, selecionados por critérios pedagógicos, com objetivos predeterminados, visando à aprendizagem e quase sempre conduzindo a atividades de avaliação.

Para Soares (2004) devemos criar situações para que nossos educandos possam, não apenas compreender, mas avançar do letramento escolar para o letramento social, sendo capaz de não só compreender os problemas sociais como opinar e lançar estratégias para o seu enfrentamento. Ou seja, não basta apenas que os indivíduos saibam ler e escrever, é preciso superar a situação em que a escola mesmo possuindo o laboratório de informática como no caso específico da Escola Municipal Seis de Março em Petrolândia-PE se colocou ou que professores se colocaram durante muitos anos, de nenhum deles utilizar o laboratório como recurso pedagógico em suas aulas.

Para Piaget (1974, p. 44) a aprendizagem seria um processo limitado a um problema ou situação, sendo provocada por situações diversas. Qualquer aprendizagem depende do nível cognitivo inicial do sujeito, pois somente progredem os sujeitos que se encontram em um nível operatório próximo ou da aquisição da noção que será aprendida.

Mediação social e experiência com sujeitos ocorrem, para Piaget, através da interação social presente também no processo educativo. Porém, destaca o teórico que o sujeito assimila conceitos presentes no meio social. O sujeito ao interagir com o mundo, com os objetos presentes neste, age sobre o mesmo sofrendo a influência da ação deste sobre si, em um constante processo de adaptação, entendida como trocas de ação entre o sujeito e o meio.

“Assim, tecnologia não é a solução, é somente um instrumento. Mas embora tecnologia não produza automaticamente uma boa educação, a falta de tecnologia garante automaticamente uma má educação” (PAPERT, IITE Newsletter, 2001)

Vygotsky (1989; 1997; 1998) com um olhar de teoria histórico-cultural, buscava valorizar a transmissão da experiência histórico-social do conhecimento socialmente existente, visto que o processo de internalização – reconstrução interna de uma operação externa estaria presente através da transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal – estágio de internalização promovido na relação com os aprendizes mais experientes.

A aprendizagem escolar seria responsável por produzir algo fundamentalmente social. Aprendizado e desenvolvimento estariam inter-relacionados desde o nascimento do sujeito, sendo os atos intelectuais decorrentes das práticas sociais. “É preciso que desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e se reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (FREIRE, 2000,p.12)

A escola necessária seria a escola voltada a uma educação social, que tanto faz uso do arcabouço literário, como também se sente pertencente dentro do contexto social, ao qual está localizada. Os mecanismos de mudanças individuais teriam suas raízes na cultura e sociedade, sendo a linguagem um processo extremamente social que, através da interação social, transforma-se em um processo profundamente social, precedendo desta forma o pensamento.

A educação sofreu mudanças e é importante lembrar que, mesmo orientada a fim de obter uma melhoria considerável, graves problemas ainda persistem no sistema público do ensino brasileiro. A dificuldade maior da escola tem sido a de ensinar a ler e a escrever, o fato é que existe um foco voltado, ainda, para nomear e classificar. Isso evidencia a necessidade que nós aqui salientamos, é preciso que nossos educadores promovam não apenas situações em que a leitura esteja presente, mas que nossos alunos percebam e façam uso da leitura como uma prática social.

Definir o professor como parceiro da escrita de um sujeito que diz a palavra própria, resgatando a função da vida de escrita com finalidade significativa do texto produzido, acaba sendo uma tarefa prazerosa, principalmente, quando o mundo da literatura faz parte do fazer pedagógico. Numa leitura proveitosa, sempre existe possibilidade de as palavras serem profundamente reveladoras. O aluno com competência comunicativa é capaz de usar recursos da língua adequada a cada situação de interação.

4 OS DISCURSOS REINVENTADOS NA PERSPECTIVA TECNOLÓGICA DA EDUCAÇÃO NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Na educação, quais as transformações que percebemos com a inserção das tecnologias digitais, em especial da rede de Internet e quais possibilidades essas tecnologias trazem para a educação na perspectiva do desenvolvimento dos discentes no sertão pernambucano? Adjacente à evolução da tecnologia, percebe-se com ênfase a necessidade do aprimoramento e do uso das TIC como instrumento pedagógico. Em Petrolândia – PE, assim como nas demais cidades do estado, este fato é constatado no cotidiano escolar, onde, por vezes, o discente supera o docente no conhecimento tecnológico.

Em nossa discussão, destaca-se a dificuldade de educadores e educandos das escolas municipais em Petrolândia-PE reconhecerem o que é tecnologia, não limitando-a em muitas situações como sendo somente o uso do computador, a tecnologia abarca todas as facilidades que o homem desfruta para promoção da vida e da cultura, sendo o ato de educar a melhor expressão de como a tecnologia pode contribuir para a mudança social e para o progresso da humanidade.

Dentro da realidade local, os instrumentos mais usados são: televisão, DVD e aparelho de som, que dividem opiniões com relação a sua utilização, apontando para duas situações complemen-

tares: uma que questiona se esta está sendo um instrumento de reflexão pedagógica, e a outra que busca perceber o que tem por trás do uso da tecnologia, identificando a serviço de quem se apresenta essa reflexão.

Quanto ao uso do computador nas escolas, o que se identifica são os chamados “cursos de computação básica”, onde se ensina o ligar e desligar, seguido de software como editores de textos e planilhas, além é claro, da aula de “desenho livre no computador”, fazendo da máquina uma extensão do caderno no sentido menos criativo possível, olvidando que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção” (FREIRE, 2003, p.22). Perde-se, então, a oportunidade de usar o computador com os alunos, para torná-lo meio de produção e ilustração criativa.

É importante que o professor tenha domínio do computador no sentido de usar a informática com os alunos não apenas para observar suas dificuldades frente à máquina, mas para auxiliá-los e intervir sempre que possível para superação das dificuldades. Domínio, nesse contexto, não significa esgotar o conhecimento sobre o computador, mas compreender suas potencialidades, buscando novas possibilidades de uso. (SOARES, 2010, p.25)

Compreendendo esta importância, a problemática fica mais grave, visto o nível de conhecimento de informática encontrado no professorado, além de sua apreensão em cumprir a grade curricular que lhe é exigida, operando de forma tradicional, sem tempo e possibilidade de rever sua prática.

Nessa perspectiva, faz-se necessário destacar a cibercultura vivenciada pelos educandos, que já passaram desta fase há muitos bites atrás. Seja nas lan houses ou nas casas dos amigos, o acesso à rede mundial de computadores está ao alcance de todos, que vasculham cada fio desta imensa teia da comunicação moderna e recebem inúmeras informações diversificadas e em tempo real, deixando a escola e seu “magnífico” uso tecnológico com cara de página de provedor fora do ar.

Considerando esta conjuntura, outro agravante vem à tona, através de um questionamento: se não se tem o conhecimento do uso do computador, pode-se educar para usá-lo conscientemente?

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p.128)

A experiência do uso da Internet nas escolas do município de Petrolândia-Pe teve o objetivo de compreender como as TICs podem ajudar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Inicialmente detectamos que entre as quatro escolas da rede municipal do Ensino Fundamental II apenas uma delas possuía o laboratório de Informática a Escola Municipal Seis de Março. Sendo assim, coligamos a essa visão da realidade local a preocupação de oferecer à comunidade escolar o acesso ao computador, sem, contudo, atrelá-la ao uso crítico, pois das dezessete escolas municipais, além de mais três estaduais, todas localizadas na zona urbana, apenas cinco delas possuem centros de informática na situação descrita acima. Nas outras, existe apenas um computador com internet, que geralmente fica na sala dos gestores da Escola que, apesar de manterem um discurso de “disposição”, não apresentam disponibilidade para o uso do professorado, estando sempre ocupado para assuntos administrativos.

Enquanto na zona rural, o desafio é ainda a estrutura física das escolas que não oferece a segurança cogente para implantação dos computadores e, em alguns casos, até de equipamentos mais simples como televisão e DVD, deixando uma grande parte da população à margem da informatização escolar.

Portanto, é evidente a inópia de formação tecnológica para os educadores, não só no referente no que se refere ao manuseio das novas tecnologias, mas também na sensibilização de seu uso como objeto de aprendizagem, vislumbrando uma parceria de docente e discente na informatização crítica e criativa, respeitando os limites humanos, baseando-se na ética.

Em suma, nossa realidade local corresponde às de muitas cidades espalhadas pelo Brasil, esperamos que quando este quadro for mudado, venha acoplado a ele um senso crítico e uma percepção criativa do que fazer com a informática na educação além do “básico” ligar e desligar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas tecnologias são indispensáveis na nossa vida. Muito se fala das dificuldades da inserção das tecnologias na escola. A informática educacional, como podemos notar, deve fazer parte do projeto político pedagógico da escola, projeto esse que define todas as pretensões em sua proposta educacional.

As novas tecnologias da informação ajudam a atualizar as pessoas em tempo real; são cada vez mais utilizadas como ponto de partida para o estudo do comportamento da sociedade atual, mas infelizmente nem todas as escolas públicas têm acesso a esse meio de comunicação.

O aparecimento das redes eletrônicas não aumenta o isolamento, nem prejudica a sociedade, a cultura e as relações humanas. As TICs são úteis para estimular as cooperações, partilhar conhecimentos e ideias, desenvolver parcerias e enriquecer as atividades. Os alunos e professores precisam se apropriar da tecnologia tanto no que se refere ao uso do computador e da internet como de outras ferramentas de comunicação e informação.

É relevante dizer que nunca seremos completos de conhecimento, seja ele de que área for. Convivemos em um mundo em constante evolução, onde sempre acontecem modificações. Diante dessa realidade, o que sabemos hoje vai ser menos e/ou diferente do que saberemos amanhã. O professor como educador nunca deve dar-se por satisfeito no que diz respeito aos seus conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica. É obrigação dele estar sempre procurando novas formas de interagir com seus alunos, atualizando seus conhecimentos e adquirindo formas diferentes para tornar as suas aulas atrativas, dinâmicas e contextualizadas dentro de um padrão crítico-reflexivo e inovador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jorge Miranda de., YAMASAKI, Alice Akemi. (Org.). **Educação, ética e cultura/** São Paulo, SP: LiberArs, 2012.

BARRETO, Vera. **Coleção Paulo Freire: Biografia e Educação.** Belo Horizonte/ MG: CEDIC, P.5-30.

BERNARDO, Gustavo. **Educação pelo argumento**, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** 15 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000- p.36-37.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

LEMOS, Inez. **Pedagogia do Consumo- Família, mídia e educação**, ISBN: 9788575262504.

MAIA, Christiane Martinatti. **Desenvolvimento e Aprendizagem**. Canoas: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de ensino a distância 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SILVA, Kátia de Mello e. **Paulo Freire: conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª Ed. São Paulo: Moraes, 1980.

SOARES, Cláudia Vivien Carvalho de Oliveira. **Intervenção pedagógica do professor em ambientes informatizados de aprendizagem**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2004. 287 p

MURARO, Rose. **Um mundo novo em gestação**. Campinas: Verus, 2003, pp.45.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.